

## Trabalho apresentado no 24º CBCENF

**Título:** IDADE GESTACIONAL NO MOMENTO DIAGNÓSTICO DE SÍFILIS NO ESTADO DO CEARÁ: ESTUDO COMPARATIVO

**Relatoria:** Letícia Pereira Felipe  
Clara Beatriz Costa da Silva

**Autores:** Isabelle e Silva Sousa  
Francisco Cezanildo Silva Benedito  
Ana Caroline Rocha de Melo Leite

**Modalidade:** Pôster

**Área:** Inovação das práticas de cuidado

**Tipo:** Pesquisa

**Resumo:**

**Introdução:** A sífilis é considerada um grave problema de saúde pública devido às elevadas taxas de prevalência em várias partes do mundo. Pode ser transmitida tanto sexualmente, quanto verticalmente durante a gestação, ocasionando consequências graves ao feto. Nesse cenário, o enfermeiro possui função primordial no âmbito da atenção básica, atuando no diagnóstico e no tratamento precoces da doença, a fim de propiciar o manejo adequado da infecção e a melhora do prognóstico do binômio mãe-feto. **Objetivos:** Realizar uma comparação da idade gestacional no momento diagnóstico de sífilis no estado do Ceará com os dados obtidos nacionalmente. **Metodologia:** Estudo comparativo do tipo quantitativo realizado através dos Boletim Epidemiológico da Secretaria de Vigilância em Saúde do Ministério da Saúde 2021 e do Boletim Epidemiológico da Secretaria de Saúde do Estado do Ceará de 2021, sendo analisada a variável "Idade gestacional no momento do diagnóstico de sífilis" no ano de 2020. **Resultados:** No Brasil, quanto a idade gestacional dos casos de sífilis em gestantes, foi observado em 2020, que 41,8% das mulheres foi diagnosticada no primeiro trimestre, sendo que 21,9% representaram diagnósticos realizados no segundo trimestre e 30,1%, no terceiro trimestre. Em relação a regionalização, observa-se que o diagnóstico no primeiro trimestre ocorre com maior proporção nas regiões Sul (49,8%) e Sudeste (48,3%), e com menor proporção nas regiões Nordeste (28,4%) e Norte (30,8%). Visto isso, no Estado do Ceará, no ano de 2020, 37%, isto é, a maior proporção das mulheres, foi diagnosticada no terceiro trimestre gestacional, sendo que 35% representaram diagnóstico realizado no primeiro trimestre e 25% no segundo trimestre. Ressalta-se que vem ocorrendo melhora no preenchimento dessa informação nas fichas de notificação: a opção "idade gestacional ignorada", que era preenchida em 8% dos casos notificados de 2013 a 2015, declinou para 3% no ano de 2020. **Conclusão:** A partir da análise dos dados, é possível perceber uma forte disparidade regional em relação ao momento oportuno do diagnóstico de sífilis em gestantes, de modo especial nas regiões Nordeste e Norte, incluindo o estado do Ceará. Nesse interim, cabe ao enfermeiro atuante na atenção básica a intensificação da realização dos testes rápidos para sífilis logo na primeira consulta de pré-natal, otimizando o tratamento e reduzindo a ocorrência de intercorrências na gestação e da transmissão vertical da doença.